

## Prevenção do Cancro Cervical: O Caso Angolano

Andrade P<sup>1,2</sup>, Silva RA<sup>3,4</sup>, Rocha H<sup>\*3,5,6</sup>

<sup>1</sup>Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>2</sup>Macrolab, Luanda, Angola

<sup>3</sup>Área Técnico-Científica de Anatomia Patológica, Citológica e Tanatológica, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>4</sup>REQUIMTE-LAQV, Escola Superior de Saúde, Instituto Politécnico do Porto, Porto, Portugal

<sup>5</sup>3S – Instituto de Investigação e Inovação em Saúde, Universidade do Porto, Porto, Portugal

<sup>6</sup>IBMC – Instituto de Biologia Molecular e Celular, Porto, Portugal

Recebido: dezembro 2024/ Publicado: dezembro 2024

### \*Autor correspondente:

Helder Rocha  
[hrh@ess.ipp.pt](mailto:hrh@ess.ipp.pt)

### RESUMO

O cancro cervical é a principal causa de mortalidade por cancro em Angola, colocando sérios desafios ao sistema de saúde do país. Esta situação resulta de deficiências nas infraestruturas de saúde pública, sensibilização da população e acesso a cuidados de saúde preventivos, apesar da disponibilidade de intervenções com boa relação custo-eficácia, como a vacinação contra o HPV e o rastreio do colo do útero. A implementação de programas de rastreio organizado é desafiante em contextos com poucos recursos, mesmo com a aplicação de métodos de inspeção visual, estes enfrentam limitações na precisão e cobertura diagnóstica. Similarmente, campanhas de vacinação contra o HPV, embora promissoras, são limitadas por barreiras sociogeográficas e logísticas.

Esta revisão explora a situação atual da prevenção do cancro cervical em Angola, identificando os principais desafios, como a falta de estudos epidemiológicos, infraestruturas de rastreio e as barreiras socioeconómicas no acesso aos cuidados de saúde. Há ainda um trabalho considerável pela frente para cumprir a estratégia da Organização Mundial de Saúde para 2030 - 90% de cobertura vacinal, 70% de rastreio e 90% de tratamento. No entanto, podem ser feitos progressos com a adoção de métodos de rastreio inovadoras que incluam a auto-amostragem e unidades de saúde móveis, expandindo esforços de vacinação e reduzindo obstáculos culturais e logísticos.

**Palavras-chave:** Cancro cervical, prevenção, rastreio, Angola